



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



TARCÍSIO HORÁCIO BARRETO JÚNIOR

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DE CATOLÉ DO ROCHA – PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2014**

TARCÍSIO HORÁCIO BARRETO JÚNIOR

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DE CATOLÉ DO ROCHA – PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. M^ª. Sheila Sayuri Kataoka.

JOÃO PESSOA

2014

TARCÍSIO HORÁCIO BARRETO JÚNIOR

**O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DE CATOLÉ DO ROCHA – PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Resultado: _____

João Pessoa, ____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M^a. Sheila Sayuri Kataoka
Departamento de Ciências Contábeis
Orientadora

Prof^a. M^a Danielle Karla Vieira e Silva

Prof^a. Dr^a Renata Paes de Barros Câmara

Dedico este trabalho em especial aos meus pais, por todo esforço e dedicação que puseram em mim e aos meus familiares que sempre estiveram me ajudando na minha jornada até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu toda a força, coragem e determinação para vencer, que me colocou nos caminhos certos para que pudesse realizar este sonho.

Aos meus pais, Ivonete Cavalcante Barreto e Tarcísio Horácio Barreto, por me concederem esta oportunidade de estar aqui hoje, me ajudando, encorajando a sempre ser um vencedor.

A minha Professora Sheila Sayuri Kataoka, por todo apoio e dedicação na orientação do meu trabalho monográfico.

Aos meus irmãos Maraisa Cavalcante Barreto e Rodrigo Cavalcante Barreto que sempre me aconselharam e estiveram comigo nos momentos mais difíceis, dando apoio e suporte para esta jornada.

A minha namorada Rayane Pereira que pacientemente sempre me dando conselhos, força, coragem, incentivo e pela compreensão nos momentos em que estive mais ocupado.

A todos meus amigos que contribuíram direta ou indiretamente para minha vida.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, elas representam 99% das empresas registradas no Brasil. O presente estudo teve como base uma pesquisa de campo realizada no município de Catolé do Rocha – Paraíba, com objetivo de analisar as contribuições da informação contábil no processo decisório das micro e pequenas empresas buscando com isso, identificar se essas informações são usadas por parte das empresas para fins gerenciais e que informações são repassadas pelos contadores. O trabalho procura ainda evidenciar a importância da contabilidade, do planejamento, a atuação dos contadores e os fatores que ocasionam a mortalidade e sobrevivência das Micro e Pequenas empresas. Foram analisadas obra de vários autores para dar suporte a revisão literária e foi aplicado um questionário elaborado por Paula (2014) com questões fechadas e discursivas, com 75 donos de empresas. Do qual pode-se ver que 77,33% possuem conhecimento suficiente sobre as informações fornecidas pela contabilidade, 80% já usaram os relatórios na hora de tomar alguma decisão e 54,66% tem conhecimento sobre contabilidade gerencial. Desta forma, foi possível concluir que a informação contábil contribui para que os gestores do município de Catolé do Rocha – Paraíba tomem decisões acertadas e produtivas acerca da vida financeira e econômica da empresa, visando à continuidade do seu negócio e fazendo que ele agregue valor com o passar dos anos.

Palavras-Chaves: Micro e pequena empresa. Contabilidade gerencial. Informação contábil.

ABSTRACT

Microenterprises and small businesses play a fundamental role in the Brazilian economy, they represent 99% of all companies registered in Brazil, The present study was based on field research conducted in the municipality of Brazil-Paraiba, aiming to analyze the contributions of accounting information in the decision-making process of the micro and small enterprises seeking to identify whether this information is used by enterprises for managerial purposes and that information is passed on by the counters, the performance counters and the factors that cause mortality and survival of Micro and small enterprises. We analyzed the work of several authors to support literary review and was applied a questionnaire prepared by Paula (2014) with closed questions and essay, whit 75 business owners. From which one can see that 77,33% possess enough knowledge about the information provided by accounting, 80% have used the reports in time to take any decision and 54,66% have knowledge of managerial accounting. In this was possible to conclude that the accounting information helps managers in the municipality of Catolé do Rocha – Paraiba take right decisions and productive about the company's financial and economic life, aiming at continuity of your business and making him value over the years.

Keywords: Micro and small enterprise. Management accounting. Accounting information.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios e Classificações de Micro e Pequenas Empresas	17
Quadro 2 – As causas mais comuns de falhas no negócio	19
Quadro 3 – Características básicas da contabilidade financeira e gerencial	23
Quadro 4 – Funções do Contador	25

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Caracterização do gênero dos pesquisados	30
Tabela 2 – Idade dos pesquisados.....	30
Tabela 3 – Grau de instrução dos pesquisados	31
Tabela 4 – Porte da empresas dos pesquisados	31
Tabela 5 – Período que a empresa está em funcionamento no mercado local.....	32
Tabela 6 – Segmento da empresa dos pesquisados	33
Tabela 7 – A empresa pesquisada possui contador.....	33
Tabela 8 – Para que serve a contabilidade ou contador da sua empresa.....	34
Tabela 9 – Com que frequência recorre ao seu contador à procura de informações e para tirar dúvidas.....	35
Tabela 10 – Qual o nível de conhecimento sobre as informações fornecidas pela contabilidade que dispõe.....	35
Tabela 11 – Como você analisa as informações transmitidas pelo seu contador	36
Tabela 12 – Você sabe o que é contabilidade gerencial	37
Tabela 13 – Os relatório (s) fornecidos pela contabilidade são utilizados.....	38
Tabela 14 – Já foi utilizado algum tipo de informação contábil na hora de tomar alguma decisão.....	38
Tabela 15 – Caso sejam fornecidos relatório(s), de que forma esses ajudam na tomada de decisão	39
Tabela 16 – Estaria disposto a pagar mais ao contador por outras informações adicionais sobre a situação econômica e financeira da sua empresa.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE	Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
PME	Pequenas e Médias empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo geral	14
1.1.2	Objetivos específicos	14
1.2	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	CONCEITO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	16
2.2	FATORES QUE OCASIONAM A MORTALIDADE E A SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	18
2.3	INFORMAÇÃO CONTÁBIL	20
2.4	USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	21
2.5	CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL	23
2.6	ATUAÇÃO DO CONTADOR NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	24
2.7	IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	25
3	METODOLOGIA	28
3.1	DESENHO DE ESTUDO	28
3.2	DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	28
3.4	TRATAMENTO DE DADOS	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1	DELINEAMENTO DOS ENTREVISTADOS	30
4.2	APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXO A - Instrumento de coleta de dados acerca do uso da informação contábil nas micro e pequenas empresas	47

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, pois de acordo com o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, existem cerca de 6,3 milhões de empresas no Brasil e deste total 99% são micro e pequenas empresas (MPEs) (SEBRAE-SP, 2014). O presente estudo busca analisar contribuição da informação contábil para as micro e pequenas empresas.

O conceito de micro e pequenas empresas se baseia na Lei Geral que diz que as Micro Empresas enquadram um faturamento anual que não ultrapassa R\$ 360.000,00 e as Empresas de Pequeno Porte enquadram um faturamento anual de R\$ 360.000,01 à R\$ 3.600.000,00.

Levando em consideração a quantidades de Micros e Pequenas empresas que são criadas todos os anos, a contabilidade pode auxiliar a gestão desses negócios, pois fornece informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. É através dessas informações fornecidas que se pode saber a real situação financeira da empresa e é por este motivo que a empresa necessita que as informações sejam precisas, tempestivas e coerentes, para que assim elas sejam úteis e os gestores possam tomar suas decisões, fazer seu planejamento, controle e executar suas ideias em tempo hábil.

Segundo Marion (2008, p. 23):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão.

Com base no citado, há muito tempo a contabilidade deixou o conceito de ser apenas para registrar os fatos ocorridos na empresa, fazer impostos e atender as necessidades do fisco, agora a contabilidade passou a assumir o papel fundamental no processo decisório. Através da análise contábil, unido a outros fatores dentro da empresa é possível achar soluções para os problemas que a empresa enfrenta ou virá a enfrentar em seu cotidiano.

Mesmo com todos os artifícios que a contabilidade tem a oferecer a mortalidade de MPEs no Brasil ainda é alto, segundo uma pesquisa feita pelo Sebrae-SP (2014),

a cada dez empresas, sete fecham as portas antes do quinto ano de vida. Os principais motivos para isso segundo Chiavenato (2008, p. 15) são: falta de experiência profissional, experiência no campo, incompetência do empreendedor, fatores econômicos, vendas insuficientes, despesas excessivas, entre outras.

A contabilidade serve como um auxílio para as empresas, podendo contribuir para diminuir o índice de mortalidade das empresas, fornecendo dados para que ela possa permanecer em um processo de continuidade e tomando as melhores decisões possíveis.

Diante deste exposto surge o questionamento:

Quais as contribuições da informação contábil no processo decisório das micro e pequenas empresas de Catolé do Rocha – Paraíba?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar as contribuições do uso da informação contábil nas micro e pequenas empresas de Catolé do Rocha – Paraíba.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos gestores das empresas pesquisadas;
- Identificar a utilização da informação contábil no processo decisório por parte das micro e pequenas empresas da cidade de Catolé do Rocha – Paraíba;
- Verificar quais informações o gestor de micro e pequenas empresas recebem dos contadores.

1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A contabilidade tem por objetivo fornecer informações estruturadas através de relatórios contábeis de qualidade, que permitam ao usuário tomar decisões gerenciais.

Segundo Lunelli (2014) a contabilidade precisa ser de plena satisfação das necessidades de cada grupo de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre as tendências futuras.

A contabilidade pode contribuir com as MPEs, pois é um instrumento de auxílio na tomada de decisão e por este motivo foi desenvolvido este estudo.

De acordo com o Indicador Serasa Experian de janeiro a novembro 2013 foram criadas no território brasileiro cerca de 1.743.966 novas empresas, e o nordeste ficou na segunda colocação nesta criação de novas empresas tendo registrado 18,4% do total, representando 320.350.

Segundo o Sebrae (2013) cerca de 24,4% das empresas não ultrapassam dois anos de vida no Brasil e no nordeste cerca de 28,7% não chegam a esta marca. Os motivos para essa alta mortalidade segundo Dornelas (2005, p. 95) são as incompetências gerenciais, inexperiências no ramo, inexperiência em gerenciamento, expertises desbalanceadas entre outros.

Assim a cidade de Catolé do Rocha foi escolhida para essa pesquisa, por não ter estudos a cerca deste tema e assim poder contribuir para uma reflexão junto às Micro e Pequenas empresas sobre a relevância da informação contábil para os gestores na tomada de decisão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O conceito de Micro e Pequenas empresas no Brasil é variável, diversos órgãos adotam diferentes critérios para definirem o porte das entidades, pois o porte depende do propósito da empresa.

Essa classificação se baseia em critérios, como por exemplo: Receita Bruta anual, os setores de atuação e números de empregados.

De acordo com Brasil (2006) a Lei Complementar nº 123, que trata do Simples Nacional, a definição de Microempresas e de Empresas de Pequeno Porte (MPE), prevista no Capítulo II, é:

Art. 3 ²—Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: (Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011);

I - no caso da microempresa aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Como pode-se observar a Lei classifica as MPE de acordo com a Receita Bruta anual, já para o Sebrae, as empresas podem ser classificadas pela quantidade de funcionários existentes.

O Sebrae-SP (2000) limita: as microempresas de comércio e serviço com até nove funcionários, e as de setores industrial e construção com até 19. Já as empresas de Pequeno Porte empregam no setor de serviço e comércio de 10 à 49 funcionários e as empresas do setor industrial e construção empregam de 20 à 99 pessoas.

Por sua vez, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2014) classifica o porte da empresa de acordo com Circular nº 11/2010 e a

Circular nº 34/2011, que indicam: as Microempresas devem ter uma receita operacional bruta anual, menor ou igual a R\$ 2,4 milhões. Já as empresas de Pequeno Porte devem ter uma receita anual maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões.

O Conselho Federal de Contabilidade, por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) na Resolução da NBC TA 1000 de 2009, que trata das PME, diz que as Pequenas e Médias empresas são as empresas que não têm obrigação pública de prestação de contas e elaboram prestações contábeis para fins gerais para usuários externos. Os usuários externos são os credores e os proprietários que não estão envolvidos na administração da empresa.

Para melhor ilustrar essa classificação a quadro 1 apresenta um resumo:

Quadro 1 - Critérios e Classificações de Micro e Pequenas Empresas

Órgão	Critério	Classificação
Receita Federal	Receita	Micro receita anual até R\$ 360.000,00, Pequena receita anual de R\$ 360.000,00 até 3.600.000,00
Sebrae	Funcionários	Micro setor comércio e serviço até 9 funcionários, industrial e construção até 19 funcionários. Pequena setor de comércio e serviço de 10 à 49 funcionários, industrial e construção de 20 à 99 funcionários.
BNDS	Receita	Micro receita anual até 2,4 milhões. Pequena receita anual de 2,4 até 16 milhões.
CPC	Obrigatoriedade	Micro e pequenas empresas não tem obrigação pública de prestação de contas.

Fonte: Elaboração próprio autor (2014)

Dessa forma, verifica-se, que no Brasil há diferentes critérios para determinar o porte da empresa, que vai desde seu faturamento anual, a números de empregados e sua obrigatoriedade de prestação de contas. Está pesquisa tomará como parâmetro o faturamento anual das empresas.

2.2 FATORES QUE OCASIONAM A MORTALIDADE E A SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas são de grande importância para economia brasileira, pois elas são responsáveis por mais da metade dos empregos de carteira assinada e contribuem para uma grande parcela de formação da economia gerada no país.

Estudos do Sebrae (2013) mostram que o nível da mortalidade das empresas está caindo nos últimos anos, porém a maior preocupação para as micro e pequenas empresas estão nos dois primeiros anos de vida devido à falta de planejamento e o descontrole na gestão.

Ainda, de acordo com o Sebrae (2013), o índice de sobrevivência das MPE chegou a 76%, diferentemente dos últimos 10 anos, que girava em torno de 50%. A Paraíba apresenta um índice de 80% de sobrevivência. As micro e pequenas empresas mostram uma melhor capacidade de superar as dificuldades dos dois primeiros anos de vida. Essa mesma pesquisa mostra que as indústrias são as que apresentam maior sucesso no início de vida com cerca de (79,9%) de sobrevivência, em seguida vem os comércios (77,7%), construção civil (72,5%) e serviços (72,2%).

Pesquisa realizada por Paula (2008) sobre este mesmo enfoque, afirma que: muitas são as causas para o fechamento das empresas nos seus primeiros anos de vida, os principais pontos giram em torno da falta de capital de giro, problemas financeiros, maus pagadores, falta de crédito bancário, falta de conhecimentos gerenciais e falta de pessoas qualificadas.

Chiavenato (2008, p. 15) afirma que, “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam.” Assim o autor aponta algumas possíveis causas da mortalidade nas empresas apresentadas no quadro 2:

Quadro 2 - As causas mais comuns de falhas no negócio

Inexperiência – 72%	Incompetência do empreendedor Falta de experiência de campo Falta de experiência profissional Experiência desequilibrada
Fatores econômicos – 20%	Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura
Vendas Insuficientes -11%	Fraca competitividade Recessão econômica Vendas insuficientes Dificuldade de estoque
Despesas excessivas – 8%	Dívidas e cargas demasiadas Despesas operacionais
Outras causas – 3%	Negligência Capital insuficiente Clientes insatisfeitos Fraudes Ativos insuficientes

Fonte: Chiavenato (2008, p. 15)

Por sua vez, Dutra e Previdelli (2007) destacam algumas práticas para o sucesso e se não realizadas corretamente, contribuem para a falência do negócio que são: (1) obtenção de informações referentes ao mercado e o perfil de futuros clientes; (2) pesquisas sobre informações relacionadas à concorrência; (3) conhecimento sobre possíveis fornecedores, as condições de distribuição e logísticas além da variedade e valores dos produtos e serviços e, (4) informações sobre tecnologia, processos produtivos, informações legais e tributárias, dentre outras.

O Sebrae (2013) recomenda 10 dicas para sobrevivência das Micro e Pequenas empresas, que são:

- 1) Planeje-se sempre;
- 2) Respeite sua capacidade financeira;
- 3) Não misture as finanças da empresa com finanças pessoais;
- 4) Fique de olho na concorrência;
- 5) Prospekte novos fornecedores;
- 6) Tenha controle do seu estoque;

- 7) Marketing não se resume a anúncio, invista em outras estratégias;
- 8) Inove mesmo que seja um produto/serviço de sucesso;
- 9) Invista sempre na formação empresarial;
- 10) Seja fiel aos seus valores e do seu negócio.

Como pode-se observar pelos dados oferecidos pelo SEBRAE, a taxa de mortalidade no Brasil nas Pequenas e Médias empresas vem caindo, apresentando uma queda considerável em relação aos anos anteriores, pelo fato de haver um melhor planejamento, um melhor controle, obtenções de informações relacionadas à concorrência. Pode-se observar também que as maiores causas que ocasionam a mortalidade das MPE são a inexperiência e os fatores econômicos.

2.3 INFORMAÇÃO CONTÁBIL (RELATÓRIOS CONTÁBEIS)

A informação ocupa um lugar de destaque seja ele em qualquer segmento, porte empresarial ou em qualquer função gerencial ou operacional. Nos conceitos de contabilidade, verifica-se que uma das suas principais características é o fornecimento de informação contábil ao diversos tipos de usuários.

A contabilidade pode ser definida como “o método de identificar, mensurar e comunicar informações econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação” (IUDÍCIBUS, 2006).

Figueiredo (1995, p.20-34) ressalta que:

“Pode-se definir contabilidade como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão. É comumente analisado como uma série de atividades ligadas mediante um conjunto progressivo de passos, começando com a observação, a coleta, o registro, a análise e, finalmente, a comunicação da informação aos usuários.”

Ainda colaborando com os autores o CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2011) no seu Pronunciamento Conceitual Básico descreve que, o objetivo das demonstrações financeiras de propósito geral é fornecer informações financeiras sobre a entidade que sejam úteis para os atuais e futuros investidores e credores em suas tomadas de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade.

Desta forma, fica claro que o objetivo das demonstrações é fornecer a posição patrimonial e financeira da entidade, que sejam úteis aos usuários para possam avaliar a empresa e assim tomar decisões econômicas.

Assim, tem-se uma ligação entre a contabilidade e o processo de informação nas entidades. A contabilidade além de registrar os fatos ocorridos na empresa, transforma os registro em informação, para que os usuários da informação possam fazer um planejamento, ter um bom controle e possam fazer projeções futuras, ajudando na tomada de decisões.

Para que a contabilidade possa fornecer informações que sejam úteis e relevantes para a tomada de decisão, segundo a Resolução do CFC nº 1.121/2008 a informação tem que apresentar qualidades como: tempestividade, integralidade, confiabilidade, relevância, comparabilidade, compreensibilidade entre outras.

Desta forma, a informação contábil mostra-se de grande importância para as empresas sendo úteis, tempestivas e de fácil compreensão, podendo ser usadas no auxílio de tomada de decisão. Assim, os prestadores e tomadores da informação estão sempre interligados.

2.4 USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBIL

Existem dois tipos de usuários das informações contábil que são: os usuários internos e usuários externos. Cada um desses usuários demanda um determinado tipo de informação contábil de acordo com seus interesses na empresa.

Os usuário internos são aqueles que trabalham na entidade e ocupam cargos na tomada de decisão. Já os usuários externos são aqueles que não possuem vínculos de trabalho com a entidade, mas necessitam da informação contábil para tomar decisões acerca de tributação, garantias de fornecimentos, entre outras, esses utilizam informação contábeis padronizadas.

O CFC (2008) apresenta os principais usuários da informação contábil que são:

- (a) Investidores – que estão preocupados com o risco inerente ao investimento e o retorno que ele produz. Eles necessitam de informação que permitam avaliar se devem comprar, manter ou vender investimentos;
- (b) Empregados – estão interessados em informações a respeito da estabilidade e lucratividade de seus empregadores e a capacidade da entidade de prover sua remuneração;
- (c) Credores por empréstimos – estão interessados em saber se a entidade possui capacidade de pagar seus empréstimos e juros correspondentes no vencimento;
- (d) Fornecedores e credores comerciais – estão interessados em informações sobre créditos e capacidade de pagamento;
- (e) Clientes – estão interessados no pós-vendas de bens e continuidade de fornecimento;
- (f) Governo – são interessados em informações acerca da destinação de seus recursos, informações a fim de regulamentar as atividades das entidades, estabelecer políticas fiscais e servir de base para determinar a renda nacional e estatísticas semelhantes;
- (g) Público – pois as empresas podem afetar ao público de várias maneiras, como por exemplo contribuindo substancialmente à economia local, dando empregos a população e utilizando fornecedores locais.

Ainda sobre os usuários da informação contábil, Vihermaa (2008, p. 2-3):

A identificação destes usuários e das finalidades, pelas quais estes necessitam destas informações, afeta os métodos de coleta, mensuração e transmissão das informações contábeis. Neste sentido três são os grupos de usuários da informação contábil: i) Gestores: As informações contábeis se destinam a auxiliar o processo decisório; ii) *Stakeholders*: Geralmente, estão interessados nas informações econômicas e financeiras de uma entidade; e iii) Governos: As informações são utilizadas para fins de tributação e/ou regulamentação.

Como é possível ver são vários os interessados pelas informações contábeis, que vão desses os gestores com a necessidade de avaliação da situação econômica e financeira da entidade, necessidade de tomar decisões, passa pelo governo que estão interessados com as informações que deram origem aos tributos e vão até o público, clientes, fornecedores, credores, cada um com uma necessidade diferente

acerca da informação contábil, porém todos com o mesmo objetivo de que ela auxilie a tomada de decisão.

2.5 CONTABILIDADE FINANCEIRA X CONTABILIDADE GERENCIAL

A principal diferença entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial é o foco do usuário. A contabilidade financeira é voltada aos usuários externos, já a contabilidade gerencial está voltada para os usuários internos da informação.

Horngren, Sundem e Strantton (2004, p.4) definem Contabilidade Gerencial como: “(...) processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

Marion (2008, p.23) completa dizendo:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Para Vasconcelos (2012), existem várias diferença entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira, conforme demonstrado no quadro 3:

Quadro 3 - Características básicas da contabilidade financeira e gerencial

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Clientela	Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias, governo.	Interna: funcionários, administradores e gestores.
Propósito	Reportar o desempenho passado às partes externas; contratos com proprietários e credores.	Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes; feedback e controle sobre desempenho operacional; contratos com proprietários e credores.
Data	Histórico, atrasada	Atual. Orientada para o futuro.
Restrições	Regulamentada: dirigida por regras e princípios fundamentais da contabilidade e por autoridades governamentais.	Desregulamentada: sistemas e informações determinadas pela administração para satisfazer necessidades estratégicas e operacionais.
Tipos de Informação	Somente para mensuração financeira.	Mensuração física e operacional dos processos, tecnologia, fornecedores e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, aditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.
Escopo	Muito agregada; reporta toda a empresa.	Desagregada; informa as decisões e ações locais.

Fonte: VASCONCELOS (2012)

De acordo com que for exposto sobre a contabilidade financeira e gerencial, pode-se perceber que a contabilidade financeira tem como objetivo produzir informações financeiras sobre a situação da empresa, para os usuários externos. Já a contabilidade gerencial tem como principal papel fornecer informações econômicas da empresa, que sejam úteis para os usuários internos tomarem decisões.

Iudicibus (2006) afirma que a Contabilidade Gerencial

“...pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gestores da entidades em seu processo decisório.”

Já a contabilidade financeira, conforme Atkinson et al (2000), é voltada para elaboração de demonstrativos que forneçam informação econômica dirigidas aos usuários externos.

No entendimento de Pizzolato (2004, p. 195), “a contabilidade gerencial está voltada para informação contábil que pode ser útil à administração, de forma adequada para assessorar nos processo decisório.”

Diante do exposto observa-se que a Contabilidade Gerencial tem como o principal foco os usuários internos, com a finalidade de fornecer informações que sejam úteis para os administradores, gestores na tomada de decisão. As informações fornecidas não são reguladas por nenhum órgão específico, e sim determinadas para satisfazer as necessidades estratégicas da empresa. Enquanto que a Contabilidade Financeira está voltada para os usuários externos, com a finalidade de produzir informações sobre a situação financeira da empresa.

2.6 ATUAÇÃO DO CONTADOR NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Atualmente nos escritórios de contabilidade podemos encontrar uma grande prestação de serviços as micro e pequenas empresas. Isto em virtude de 99% das empresas registradas no Brasil serem MPE, como divulgado pelo Sebrae (2014).

Assim, de acordo com Martins (2005),

É fundamental observar que a contabilidade não pode restringir-se, por assim dizer, àquelas atividades obrigatórias, comerciais, fiscais e tributárias, a que usualmente a maioria dos contadores se dedica, privilegiadamente. Tem que incluir a contabilidade gerencial ou

decisória que, tem objetivos mais voltados à administração da empresa.

O Contador é frequentemente visto apenas como um profissional que traz impostos para os empresários pagarem. Sendo assim o Contador está deixando de exercer uma de suas funções que é o auxílio na composição das informações para a tomada de decisão dos gestores das empresas.

Ainda de acordo com Martins (2005), os objetivos da contabilidade gerencial são, dentro outros: Objetivos vinculados ao suporte à administração, elaboração de orçamentos, auxílio à elaboração de fluxo de caixa, previsão e avaliação de impactos de eventos futuros, não se restringir a técnicas e conceitos contábeis, e utiliza instrumentos e informações da economia, administração, finanças e estatísticas.

O contador atual deve atuar nas diversas funções como podemos ver no quadro 4 elaborado por Castro (2006):

Quadro 4 – Funções do Contador

Contador – profissional responsável pela execução da contabilidade das mais diversas empresas e organizações. Auditor – profissional que vai verificar e dar veracidade às demonstrações financeiras de uma organização, observando se não há erros, incorreções e se estão de acordo com a legislação vigente. Consultor – profissional que oferece serviços de orientação e assessoria às empresas e organizações. Atua principalmente nas áreas financeiras, tributária, custos e gerencial. Perito – profissional responsável pela apuração de situações específicas e localizadas, judiciais ou extrajudiciais, como, por exemplo, uma suspeita de fraude.

Fonte: Castro (2006)

Como a função do Contador não se limita apenas a apurar impostos, e sim ele deve contribuir para todas as áreas de uma empresa, oferecendo ferramentas necessárias para preservação do patrimônio da entidade e a gestão do negócio.

2.7 IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Mosimann e Fisch (1999), o planejamento é a tentativa de prever as ocorrências futuras e estar preparado para agir de forma a evitar surpresas desagradáveis no funcionamento e na gestão do empreendimento.

Terence (2002), define as características do conceito de planejamento:

- a) É a definição de futuro desejado e de meios eficazes para alcançá-los;
- b) Significa o desenvolvimento de um programa para a realização de objetivos e metas organizacionais, envolvendo a escolha de um curso de ação, a decisão antecipada do que deve ser feito e a determinação de quanto e como a ação deve ser realizada;
- c) É o processo de estabelecer objetivos e linhas de ação que devem ser realizadas;

O Planejamento se divide em três modalidades: Planejamento estratégico, tático e operacional.

O planejamento estratégico segundo o ponto de vista de Drucker (2003), não envolve decisões futuras e sim a futuridade das decisões atuais. O que interessa ao administrador são efeitos que sua decisão, hoje terá no futuro previsível. As consequências e efeitos futuros desejados são as molas propulsoras do ato de decidir agora.

O planejamento tático segundo Chivenato (2008), representa uma tentativa da organização de integrar o processo decisório e alinhá-lo à estratégia adotada, para orientar o nível operacional em suas atividades e tarefas, a fim de atingir os objetivos organizacionais anteriormente propostos.

O planejamento Operacional é apresentado por Maximiano (2008), como o processo de definir meios para a realização de objetivos, como atividade e recursos. Os planos operacionais, também chamados estratégias operacionais, especificam atividades e recursos que são necessários para a realização de qualquer espécie e objetivo.

Segundo Oliver (2009, p.46):

O planejamento é uma das funções principais do processo administrativo, possui conceitos mais amplos do que simplesmente organizar os números e adequar as informações, passando a ser um instrumento de administração estratégica, incorporando o controle de turbulência ambientais e possibilitando que a empresa conquiste mais competitividade e mais resultados organizacionais, pois é a função que indica a direção a ser consolidada pela empresa.

Desta forma, entende-se que o planejamento é uma ferramenta fundamental para a administração das micro e pequenas empresas no que diz respeito ao controle,

otimizando a relação entre empresa e seu ambiente, possibilitando que a mesma se mantenha mais tempo no mercado com mais força, tornando-a competitiva.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

É um estudo de carácter quantitativo com aplicação de um questionário (ANEXO A) com o intuito de obter a comprovação dos objetivos já mencionados anteriormente para a amostra em questão.

A pesquisa também pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica por ser desenvolvida com base em materiais já elaborados como por exemplo livros e artigos científicos.

Caracteriza-se, também, como pesquisa de campo por proceder de uma observação de fatos exatamente como ocorrem na realidade, coletando os dados através de questionários referente ao mesmo.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

Neste trabalho foi aplicado um questionário desenvolvido por Paula (2014) (ANEXO A) com os gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Catolé do Rocha – PB no período de 16 à 23 de junho, em bairros como o Centro que é onde encontram-se a maior parte das empresas e em outros bairros como Tabajara, Corrente, Batalhão e Luzia Maia. Em dados conseguidos junto a Junta Comercial do Estado da Paraíba, a quantidade de empresas registradas no respectivos órgão é de 1.144 (um mil, cento e quarenta e quatro). Foi informado também que entre 2011 e 2014 foram abertas 475 empresas no município e que o total de empresas fechadas foi de 121. Foram aplicados na cidade 105 questionários, sendo que 75 responderam e 30 se negaram a responder alegando que não tinham tempo ou não sabiam responder ao mesmo, representando 9,17% das empresas registradas na cidade.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Os gestores das micro e pequenas empresas foram convidados a participar da pesquisa e esclarecidos que não serão divulgados seus nomes. Em seguida aplicou-se o questionário que se encontra no (ANEXO A) sobre a informação contábil como instrumento de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram tabulados com o auxílio de planilha eletrônicas, e analisados através de estatísticas descritivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após serem tabulados os dados dos questionários, encontrou-se os seguintes resultados.

4.1 DELINEAMENTO DOS ENTREVISTADOS

A tabela 1 apresenta dados sobre o gêneros dos entrevistados.

Tabela 1 – Caracterização do gênero dos pesquisados

Descrição	Quantidade	%
Masculino	40	53,33
Feminino	35	46,67
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Quanto ao sexo 53,33% dos entrevistados eram do sexo masculino e 46,67% do sexo feminino. Mostrando uma pequena diferença entre os gêneros dos entrevistados.

A tabela 2 a faixa etária dos entrevistados.

Tabela 2 – Idade dos pesquisados

Descrição	Quantidade	%
Até 19	1	1,33
De 20 a 29	9	12
De 30 a 39	21	28
De 40 a 49	21	28
Mais de 49	23	30,67
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

A tabela 2 mostra a faixa etária do entrevistados. Observar-se que 80,67% dos proprietários tinham mais de 30 anos de idade. Mostrando, uma certa maturidade entre os entrevistados.

A tabela 3 demonstra o grau de instrução dos pesquisados.

Tabela 3 – Grau de instrução dos pesquisados

Descrição	Quantidade	%
Fundamental Completo	4	5,33
Fundamental Incompleto	6	8
Médio Completo	36	48
Médio Incompleto	4	5,33
Superior	20	26,67
Superior Incompleto	3	4
Especialização	2	2,67
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Sobre o grau de instrução dos pesquisados, 26,67% possuem ensino superior, destes questionados sobre sua formação, 4 possuíam graduação em Serviço Social, 5 bacharéis em Ciências Contábeis, sendo que 4 deles não exerciam a profissão e 1 exercia o posto de contador da sua empresa, 3 entrevistados tinham o curso de Pedagogia, 2 Licenciatura em Matemática sendo que 1 tinha especialização em Metodologia do Ensino, 1 Bacharel em Administração, 1 com Licenciatura em Biologia, 1 Bacharel em Enfermagem e 1 Agrônomo.

Esses dados chamam atenção, visto que, segundo o Sebrae (2013), a escolaridade dos empresários de pequeno porte está acima da média brasileira: 47% têm até o 2º grau completo. Isto impacta positivamente na qualidade do empreendedorismo.

De acordo com Paula (2014), quanto mais escolarizados estão os empresários, mais chances de inovar no mercado, melhorando a tendência de sobreviver no mercado competitivo de hoje.

A tabela 4 demonstra o porte das empresas entrevistadas.

Tabela 4 – Porte da empresas dos pesquisados

Descrição	Quantidade	%
Micro	47	62,67
Pequeno	28	37,33
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Na cidade de Catolé do Rocha – PB, pode-se observar que 62,67% das empresas pesquisadas podem ser classificadas como Micro Empresa, possuindo assim um faturamento anual até 360 mil e que 37,33% das empresas são de Pequeno Porte, tendo um faturamento anual de R\$ 360.000,00 até 3.600.000,00.

A tabela 5 aponta o período em que a empresa está em funcionamento no mercado.

Tabela 5 – Período que a empresa está em funcionamento no mercado local

Descrição	Quantidade	%
Menos de 1 ano	3	4
De 1 a 3 anos	8	10,67
De 3 a 5 anos	7	9,33
De 5 a 8 anos	7	9,33
De 8 a 10 anos	10	13,34
De 10 a 15 anos	7	9,33
Mais de 15 anos	33	44
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Das 75 empresas entrevistadas, 4% estão a menos de 1 ano no mercado local, já 10,67% dos entrevistados estão de 1 a 3 anos, 9,33% de 3 a 5 anos, 9,33% de 5 a 8 anos, 13,34% de 8 a 10 anos, 9,33% de 10 a 15 anos e por fim 44% estão a mais de 15 anos no mercado.

Segundo estudos do Sebrae (2013), o maior índice de mortalidade das empresas acontecem nos 5 primeiros anos de vida, representado por 58% das empresas no Brasil. Como pode-se ver na Cidade de Catolé do Rocha – PB, apenas 24% das empresas estão no intervalo de tempo em que há o maior índice de mortalidade nas empresas. Um ponto positivo que pode ser observado também nesta tabela é que o maior índice das empresas ativas, tem mais de 15 anos no mercado, mostrando assim que elas já estão bem sólidas no mercado, atendendo as necessidades da população local e vendendo seus produtos em geral.

A tabela 6 indica o segmento em que a empresa atua no mercado.

Tabela 6 – Segmento das empresa pesquisadas

Descrição	Quantidade	%
Comercio	53	70,67
Indústria	11	14,67
Prestação de serviço	11	14,67
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

De acordo com os questionários aplicado, é possível observar que 70,67% das empresas pesquisadas são do segmento de Comercio, 14,67% são Indústrias e 14,67% são prestadores de Serviços. Como pode-se observar o comercio é a maior fonte de renda na Cidade de Catolé do Rocha.

4.2 APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

A tabela 7 demonstra se as empresas possuem contador próprio ou terceirizado.

Tabela 7 – A empresa pesquisada possui contador

Descrição	Quantidade	%
Sim, Próprio	18	24
Não	0	0
Sim, terceirizado	57	76
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

A tabela 7 mostra que 76% dos entrevistados responderam que possui um contador e os serviços dele é terceirizado, o seja a contabilidade é feita fora da empresa. Já 24% dos entrevistados responderam que a contabilidade é feita por um contador que trabalha dentro da empresa. Pode-se notar que este é um índice alto, baseado no fato de 62,47% das empresas do municípios são classificadas como Micro. Foi feito o cruzamento dos dados e pode-se verificar que das empresas classificadas como Pequeno Porte, 7 delas apresentam contador próprio e em 21 é terceirizado. As empresas classificas como Micro, 10 delas responderam que possui contador próprio e em 37 o serviço é terceirizado.

Segundo Marion (2003, p.25), “a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões.”

Por este motivo os contadores são importantes para o sucesso de um negócio, pois eles transformam números em informação, para melhor entendimento e poder assim tomar decisões acerca do futuro do negócio.

A tabela 8 demonstra para que serve a contabilidade na empresa.

Tabela 8 – Para que serve a contabilidade ou contador da sua empresa

Descrição	Quantidade	%
Para fins de procedimentos fiscais e tributários	21	28
Serviços trabalhista, previdenciários, folha de pagamento;	15	20
Auxiliar no processo decisório	0	0
Saber sobre a situação econômica e financeira da empresa	4	5,33
Todas as afirmações.	51	68
Total	91	121,33

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

A tabela 8 mostra para que serve a contabilidade ou contador das empresas do município de Catolé do Rocha. Quando questionados sobre este assunto, 28% responderam que serve para fins de procedimentos fiscais e tributários, 20% responderam que servia para serviços trabalhistas, previdenciários e folha de pagamento, 5,33% para saber sobre a situação econômica e financeira da empresa, 68% deles responderam que o contador serve para todas as afirmações inclusive auxiliar no processo decisório. Nesta pergunta os respondentes poderia assinalar mais de uma resposta, contabilizando assim um total de 91 respostas assinaladas.

Como pode-se perceber a maioria dos questionados responderam que a contabilidade serve para todos os procedimentos seja ele fiscal, trabalhista, processos decisórios e até mesmo saber a situação de sua empresa. Este é um fator positivo, pois a contabilidade passa a ser vista não apenas como um procedimento fiscal e tributário e sim como uma ferramenta na tomada de decisão.

A tabela 9 demonstra com que frequência os empresários recorrem ao seu contador à procura de informações ou para tirar dúvidas.

Tabela 9 – Com que frequência recorre ao seu contador à procura de informações e para tirar dúvidas

Descrição	Quantidade	%
Sempre	44	58,66
As vezes	31	41,34
Nunca	0	0
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Sobre a frequência com que os empresários recorrem aos contadores à procura de informações e para tirar dúvidas, 58,66% dos entrevistados responderam que sempre e 41,34% responderam que as vezes. Pode-se concluir então que os empresários cada vez mais estão necessitando de informações acerca de seu negócio, seja para tirar dúvidas sobre folha de pagamento, tributos e procedimentos fiscais ou então para que os contadores oriente-os sobre como devem agir em relação as decisões do seu negócio.

A tabela 10 irá tratar sobre qual o nível de conhecimento que os empresários tem acerca das informações disponibilizadas pela contabilidade.

Tabela 10 – Qual o nível de conhecimento sobre as informações fornecidas pela contabilidade que dispõe

Descrição	Quantidade	%
Muito	12	16
Suficiente	58	77,33
Pouco	5	6,67
Não conhece	0	0
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Os empresários questionados sobre qual o nível de conhecimento sobre as informações contábeis disponibilizadas pela contabilidade para as empresas, 77,33% responderam que as informações recebidas eram de entendimento suficiente, 16%

responderam que tem muito conhecimento e 6,67% que tem pouco conhecimento sobre as informações disponíveis.

Um dado a ser observado é que dos empresários que responderam que tinham muito conhecimento acerca das informações fornecidas pela contabilidade, 2 deles tinham o Fundamental Completo, 2 Fundamental Incompleto, 5 Médio Completo e 3 o Superior, sendo que dois desses são Bacharéis em Ciências Contábeis e um com formação em Serviço Social.

Simon (1970) diz que, a informação contábil tornou-se um instrumento importante que dispõe o administrador para rever suas atividades. Para Meigs, Johnson e Meigs (1977), as informações contábeis são uteis em todas as áreas de controle gerencial: planejamento, ação, controle e avaliação.

Como pode-se notar é de grande importância os empresários terem um bom conhecimento à cerca das informações transmitidas pela contabilidade. É através do entendimento dessas informações que o empresário vai poder ter uma visão melhor do seu negócio podendo tomar assim uma melhor decisão.

A tabela 11 demonstram como os empresários analisam as informações transmitidas pelo contador.

Tabela 11 – Como você analisa as informações transmitidas pelo seu contador

Descrição	Quantidade	%
De fácil compreensão	33	44
Linguagem Satisfatória	39	52
De difícil entendimento	1	1,33
Linguagem que só pode ser entendida por contadores	2	2,67
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Quando questionados sobre como os empresários avaliam as informações transmitidas pelo contador, 52% responderam que a linguagem transmitidas pelos contadores é satisfatória, 44% responderam que a linguagem é de fácil compreensão, 2,67% responderam que a linguagem só é entendida por contadores e 1,33% responderam que é de difícil entendimento.

Pode-se observar que os empresários quando questionados sobre o nível de conhecimento sobre as informações fornecidas pela contabilidade, 2 deles responderam que era suficiente e quando questionado sobre como eles analisavam as informações transmitidas, esses mesmos respondentes afirmaram que era uma linguagem só entendida por contadores; 4 empresários que responderam que a linguagem era satisfatória, na questão anterior responderam que tinham pouco conhecimento; 1 dos empresários que respondeu ser de fácil compreensão a informação contábil, respondeu anteriormente ter pouco conhecimento. Por fim o empresário que respondeu que as informações era de difícil entendimento, na questão passada sobre o nível de conhecimento sobre as informações transmitidas, ele respondeu que seu conhecimento era suficiente.

Desta forma, é possível notar grandes contradições entre nível de conhecimento das informações contábeis e as informações transmitidas pelo contador.

A tabela 12 demonstra se os empresários tem algum conhecimento sobre Contabilidade Gerencial.

Tabela 12 – Você sabe o que é contabilidade gerencial

Descrição	Quantidade	%
Sim	41	54,66
Não	34	45,34
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Quando os empresários foram questionados se sabem o que é Contabilidade Gerencial, 54,66% dos entrevistados responderam que sim, enquanto que 45,34% responderam que não.

Segundo Crepaldi (2008, p.5), a “Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que auxiliem em suas funções gerenciais.” Horngren (1985) completa dizendo que a Contabilidade gerencial “...interessa-se pela acumulação, classificação e interpretação de informações que ajudem os executivos a atingir objetivos organizacionais tal como explícita ou implicitamente definidos pela direção”.

No caso de Catolé do Rocha a maioria das empresas são Micro empresas, tendo seu contador terceirizado, podendo assim esses serviços serem vistos de alto custo para entidade.

A tabela 13 demonstra se são disponibilizados relatórios as empresas e se são utilizados.

Tabela 13 – Os relatório (s) fornecidos pela contabilidade são utilizados

Descrição	Quantidade	%
Sim	60	80
Não	9	12
Não fornece	6	8
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Ainda no estudo realizado, dos 75 entrevistados, 80% responderam que utilizam relatórios contábeis na empresa, 12% responderam que não e 8% responderam que esses relatórios não são fornecidos. Aos que responderam que a contabilidade não fornece relatórios foi perguntado o porquê, obtendo as seguintes resposta: não necessitam, não tem conhecimento ou não buscam informações referentes ao assunto.

Um fato que chama atenção é que mais de 70% dos entrevistados responderam que usam os relatórios disponibilizados pela contabilidade na hora de tomar alguma decisão.

A tabela 14 demonstra e questiona aos empresários se já utilizarão algum tipo de informação contábil na hora de tomar alguma decisão.

Tabela 14 – Já foi utilizado algum tipo de informação contábil na hora de tomar alguma decisão

Descrição	Quantidade	%
Sim	61	81,33
Não	13	17,33
Não fornece	1	1,34
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Dos 75 entrevistados, 81,33% responderam que usam informação contábil na hora de tomar alguma decisão, 17,33% responderam que não utilizam e 1,34% responderam que não fornece. Quando os entrevistados foram questionados sobre qual era as informações recebidas, responderam que era sobre quanto tinham que faturar; questões trabalhistas; análise de desenvolvimento fiscal; fiscalização. Quando questionados sobre o porquê de não utilizar responderam que não houve necessidade.

Pode-se observar que mais de 80% das empresas utilizam informações contábil na hora de tomar alguma decisão, um percentual considerado alto em relação aos empresários que não utilizam, como foi visto anteriormente a falta de informação na hora de tomar decisão pode causa a mortalidade precoce da empresa, pois a falta de planejamento compromete o crescimento da empresa no longo, médio e curto prazo.

A tabela 15 mostra que caso seja fornecido relatórios, de que forma esses ajudam na tomada de decisão.

Tabela 15 – Caso sejam fornecidos relatório(s), de que forma esses ajudam na tomada de decisão

Descrição	Quantidade	%
Não Muito	4	5,33
Suficiente	62	82,67
Pouco	4	5,33
Não conhece	5	6,67
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Os empresários questionados que caso recebam relatórios de que forma estes ajudariam na tomada de decisão, 82,67% responderam que suficiente, 6,67% que não conhece, 5,33% responderam que pouco e 5,33% que não muito.

Pode-se observar que é considerável o número de empresários que responderam que os relatórios ajudariam de forma suficiente, representando mais de 80% dos entrevistados, mostrando assim que os donos de empresa conseguem entender o que está sendo transmitido pelo seu contador.

A tabela 16 questiona se os empresários estão dispostos a pagar mais ao contador por informações adicionais acerca de sua empresa.

Tabela 16 – Estaria disposto a pagar mais ao contador por outras informações adicionais sobre a situação econômica e financeira da sua empresa

Descrição	Quantidade	%
Sim	39	52
Não	36	48
Total	75	100

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014)

Pode-se observar que 52% dos entrevistados estariam dispostos a pagar mais para terem informações adicionais sobre sua empresa, que pouco difere dos 48% que responderam que não estariam dispostos. Questionados sobre o por que não pagariam mais aos contadores, a maioria respondeu que já paga o suficiente aos seus contadores, responderam também que as informações fornecidas já são suficientes, que são caras essas informações adicionais e são inviáveis baseado nos gastos, ou ainda, que as informações são pouco relevantes em relação ao porte da empresa, que o valor pago já deve está incluso todo o serviço prestado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a importância das Micro e Pequenas empresas no Brasil, como pode-se ver 99% das empresas registradas no Brasil são MPEs, representando assim uma fatia considerável na economia do país.

O estudo teve por objetivo observar as contribuições da informação contábil no processo decisório das micro e pequenas empresas da cidade de Catolé do Rocha – Paraíba.

De acordo com o estudo realizado, pode-se observar que a maioria dos entrevistados eram do sexo masculino, com idade superior à 49 anos, tendo seu nível de escolaridade médio completo ou superior.

Outra constatação se refere que 62,67% das empresas do município são classificadas como micro empresas, estando no mercado a mais de 15 anos, sendo o maior índice de empresa do segmento do comércio e a maioria sendo feita a contabilidade por contadores terceirizados.

A contratação de contadores nessas empresas serve para procedimentos fiscais e tributários, serviços trabalhistas, previdenciários, folha de pagamento, auxiliar no processo decisório e saber a situação econômico e financeiro da empresa.

A maioria dos participantes responderam também que sempre recorrem aos contadores para tirar suas dúvidas, sendo o seu nível de conhecimento sobre as informações fornecidas pela contabilidade suficiente e as informações transmitidas pelo seu contador são consideradas de linguagem satisfatória.

Pode-se verificar que pouco mais da metade dos empresários sabem o que é contabilidade gerencial.

Quanto aos relatórios fornecidos pela contabilidade 80% dos entrevistados responderam que utilizam os relatórios da contabilidade, que segundo os mesmos eram os impostos, folha de pagamento e análise do desenvolvimento fiscal. Os gestores também responderam que já utilizaram informação contábil para tomar alguma decisão e que estes ajudam de forma suficiente.

Outra constatação se refere que pouco mais da metade dos empresários estão sim dispostos a pagar mais aos seus contadores por informações adicionais acerca da situação econômica e financeira de sua empresa.

Portando, pode-se concluir que, a informação contábil contribui para que os gestores do município de Catolé do Rocha - PB tomem decisões acertadas e

produtivas acerca da vida financeira e econômica da empresa, visando à continuidade do seu negócio e fazendo que ele agregue valor com o passar dos anos.

Recomenda-se novos estudos que contemplem maior abrangência da amostra, visando verificar as contribuições da informação contábil no processo decisórios das micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Porte de empresa**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html>. Acesso em: 3 maio 2014.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 dez. 2006, republicado em 31 jan. 2009, 31 jan. 2012 e 6 mar. 2012.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.121, de 28 de março de 2008: Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 abr. 2008.

_____. Resolução CFC nº 1.255, de 10 de dezembro de 2009. Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 2009. Alterada pelas Resoluções CFC nº Resolução CFC nº 1.285, de 18 de junho de 2010, e 1.329, de 18 de março de 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter. **A administração na próxima sociedade**. São Paulo: Nobel, 2003.

DUTRA, I. S.; PREVIDELLI, J. Traço do perfil de dirigentes e de gestão em PMEs encerradas em um município norte-paranaense. In: MACHADO, H. V. (Org.). **Causa de mortalidade de pequenas empresas**: coletânea de estudos. Maringá: Eduem, 2007. p. 101-130.

FIGUEIREDO, Sandra M. A. A contabilidade e a gestão empresarial: a controladoria. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano 14, n. 93, p. 20-34, maio/jun. 1995.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

GLENIA, Fabíola. Taxa de sobrevivência de MPes sobe para 75,6%, indica Sebrae. **G1**, 10 jul. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/07/taxa-de-sobrevivencia-de-mpes-sobe-para-756-indica-sebrae.html>>. Acesso em: 3 maio 2014.

HORNGREN, Charles T. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed. Tradução José Ricardo Brandão Azevedo. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.

_____; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

IFRS BRASIL. **Estrutura conceitual**: objetivo das demonstrações financeiras e suas características qualitativas. São Paulo, 17 fev. 2011. Disponível em: <<http://ifrsbrasil.com/demonstracoes-contabeis/apresentacao/estrutura-conceitual-objetivo-das-demonstracoes-financeiras-e-suas-caracteristicas-qualitativas>>. Acesso em: 11 maio 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **O real objetivo da contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/real-objetivo-da-contabilidade.htm>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Orleans Silva. **O planejamento em micro e pequenas empresas comerciais**: planejamento através da controladoria. 2005. 46 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaral. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIGS, W. B.; JOHNSON, C. E.; MEIGS, R. F. **Accounting**: the basis for business decisions. 4th ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1977.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, práticas. 24.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULA, Arthur Gustavo Rosendo de. **A relevância da informação contábil nas micro e pequenas empresas de Triunfo – Paraíba**. João Pessoa: [s. n], 2014.

PAULA, Sueli de. O caminho da sobrevivência das micro e pequenas empresas do segmento mercadista. **Sebrae-BA**, 26 fev. 2008. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/4B6F8A1629369398832573FB006B0A1C/\\$File/NT00037532.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/4B6F8A1629369398832573FB006B0A1C/$File/NT00037532.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2014.

PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques; SOUSA, Priscila Aparecida. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 6., 2009, Resende, RJ. **Anais...** Resende, RJ: SEGeT, 2009.

PIZZOLATO, Nélo Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e mortalidade**. Brasília, DF, 6 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>>. Acesso em: 2 maio 2014.

PORTAL DO FACTORING. **Mortalidade precoce das empresas: o problema também é nosso**. São Paulo, 7 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldofomento.com.br/portaldofactoring/noticia.php?id=2400>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

RIBEIRO, Érica. A atual taxa de mortalidade das empresas mostra avanços. **Brasil Econômico**, Rio de Janeiro, 8 jan. 2014. Disponível em: <http://brasileconomico.ig.com.br/ultimas-noticias/a-atual-taxa-de-mortalidade-das-empresas-mostra-avancos_138111.html>. Acesso em: 3 maio 2014.

SAÚDE financeira é coisa séria. **UFMG Diversa – Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, ano 4, n. 9, jun. 2006. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/9/cienciascontabeis.htm>>. Acesso em: 3 maio 2014.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Unidade de Gestão Estratégica. **Sobrevivência das empresas no Brasil: coleção estudos e pesquisas**. Brasília, DF: Sebrae, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

SEBRAE-SP – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO. **MPEs em Números**. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

_____. **Pesquisas econômicas – Sebrae-SP: onde estão as MPEs paulistas**. São Paulo: Sebrae-SP, jul. 2000. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/principais_setores_localizacao_mpe.pdf>. Acesso em: 3 maio 2014.

SEBRAE-SC – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA. **Critérios de classificação de empresas: EI –**

ME – EPP. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

SERASA EXPERIAN. **Quantidade de novas empresas abertas cai em novembro, segundo Indicador da Serasa Experian**. São Paulo, 30 dez. 2013. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/quantidade-de-novas-empresas-abertas-cai-em-novembro-segundo-indicador-da-serasa-experian/>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1970.

TERENCE, A. C. F. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – . Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo. São Carlos: EESC-USP, 2002.

VASCONCELOS, Antonelyr Maria Barbosa de. **A importância da contabilidade gerencial e do novo contador para a administração**. São Paulo: Mackenzie, 2012.

VIHERMAA, Kirsi-Mari. The role of accounting information in the context of organizational creativity. **Research Proposal: Accounting and Finance**, Turku School of Economics, p. 1-11, abr. 2008.

**ANEXO A - Instrumento de coleta de dados acerca do uso da informação
contábil nas micro e pequenas empresas**

PERFIL DO ENTREVISTADO:

1. Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade: _____

3. Grau de instrução

☐ Fundamental Completo ☐ Superior em: _____

☐ Fundamental Incompleto ☐ Especialização

☐ Médio Completo

☐ Médio Incompleto

4. Qual porte de sua empresa?

☐ Micro ☐ Pequeno

5. Há quanto tempo está em funcionamento no mercado local?

☐ Menos de 1 ano

☐ De 1 a 3 anos

☐ De 3 a 5 anos

☐ De 5 a 8 anos

☐ De 8 a 10 anos

☐ De 10 a 15 anos

☐ Mais de 15 anos

6. Qual segmento em que sua empresa atua?

☐ Comércio

☐ Indústria

☐ Prestação de serviço

7. Sua empresa possui um contador?

- ☐ Sim, próprio
- ☐ Sim, terceirizado
- ☐ Não

8. Para que serve a contabilidade ou contador na sua empresa?

- ☐ Para fins de procedimentos fiscais e tributários;
- ☐ Serviços trabalhista, previdenciários, folha de pagamento;
- ☐ Auxiliar no processo decisório;
- ☐ Saber sobre a situação econômica e financeira da empresa;
- ☐ Todas as afirmações.

9. Com que frequência você recorre ao seu contador à procura de informações e para tirar dúvidas?

- ☐ Sempre
- ☐ As vezes
- ☐ Nunca

10. Qual nível de conhecimento sobre as informações fornecidas pela contabilidade que dispõe?

- ☐ Muito
- ☐ Suficiente
- ☐ Pouco
- ☐ Não conhece

11. Como você analisa as informações transmitidas pelo seu contador?

- ☐ De fácil compreensão
- ☐ Linguagem Satisfatória
- ☐ De difícil entendimento
- ☐ Linguagem que só pode ser entendida por contadores

12. Você sabe o que é contabilidade gerencial?

- ☐ Sim ☐ Não

13. Os relatórios fornecidos pela contabilidade são utilizados?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não fornece Porquê? _____

14. Já foi utilizado algum tipo de informação contábil na hora de tomar alguma decisão?

☐ Sim Qual? _____

☐ Não Porquê? _____

☐ Não fornece Porquê? _____

15. Caso sejam fornecidos relatórios, de que forma esses ajudam na tomada de decisão?

☐ Não Muito

☐ Suficiente

☐ Pouco

☐ Não conhece

16. Estaria disposto a pagar mais ao contador por outras informações adicionais sobre a situação econômica e financeira sua empresa?

☐ Sim

☐ Não Porquê? _____